

PUBLIREPORTAGEM LIGHTSOURCE BP



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: OUVIR PRIMEIRO, CONSTRUIR DEPOIS

SAIBA MAIS



TEXTO DE MIGUEL LOBO, COUNTRY HEAD DA LIGHTSOURCE BP PORTUGAL

Falar de energia hoje é inevitavelmente falar de mudança. Mas, no terreno, essa mudança não se mede apenas em Megawatts ou metas climáticas. Mede-se na forma como os projetos são percebidos por quem vive nos territórios onde acontecem. Nos últimos meses, também nós, na Lightsource bp, temos acompanhado de perto as preocupações e questões que surgem junto das comunidades onde estamos presentes. Essa escuta é essencial. Mais do que responder, é preciso compreender e incorporar esse contributo na forma como trabalhamos. Temos aprendido precisamente

isso. Desenvolver um projeto começa nas pessoas, não na engenharia. E isso exige tempo, presença e disponibilidade para conversar, mesmo quando há dúvidas ou posições divergentes. Na Beira Baixa, onde estamos a desenvolver dois projetos solares, esse trabalho de proximidade ainda está numa fase inicial. Se tudo correr como previsto, a fase de construção só deverá arrancar em 2029. Até lá, haverá tempo para continuar a ouvir a população, aprofundar o diálogo com o território e incorporar contributos que possam melhorar os projetos e a relação com as comunidades. Na Beira Baixa, esse trabalho tem vindo a ganhar forma através de várias iniciativas concretas. Uma delas é a parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que nos

tem permitido partilhar conhecimento técnico e, ao mesmo tempo, ouvir quem está a formar-se na região e quer perceber melhor o que está em causa quando se fala de energia solar. Noutra dimensão, mais próxima do dia a dia das famílias, estabelecemos uma colaboração com a Just a Change para intervir em situações de pobreza energética nos concelhos do Fundão, de Penamacor e de Idanha-a-Nova. Aqui, o impacto não é abstrato: traduz-se em casas com melhores condições, em maior conforto térmico e em contas de energia mais equilibradas para quem mais precisa. Estamos também a trabalhar com outras entidades, como a ANIMOB e a Movijovem, para encontrar formas de criar valor local que façam sentido para os territórios e para as pessoas que neles vivem. Com

a ANIMOB, estamos a desenvolver um Plano Estratégico de Integração Agroecológica para a Central Solar Fotovoltaica Sophia, assente em práticas como o pastoreio rotativo e o uso duplo do solo, procurando compatibilizar produção energética, regeneração ambiental e atividade económica local. Já a parceria com a Movijovem apoia a iniciativa FortaleSER, dedicada à saúde mental dos jovens do Centro Interior, através da criação de academias e de uma plataforma digital de acompanhamento contínuo. Estas são algumas das primeiras iniciativas que temos vindo a desenvolver no território. Continuamos a trabalhar e a escutar as comunidades, procurando identificar novas iniciativas que possam trazer benefícios concretos nas diferentes vertentes da

vida local. Mas nada disto resolve, por si só, todas as preocupações que existem. E é importante dizê-lo com clareza. Há questões associadas aos projetos de energia renovável que devem continuar a ser discutidas. O que acreditamos é que esse diálogo só é útil se for feito de forma aberta e contínua, e não apenas em momentos formais. A transição energética vai continuar a avançar. Mas a forma como decorre, depende, em grande medida, da relação que se constrói com as comunidades. Se há algo que estes últimos meses nos têm mostrado, é que não basta estar presente no território. É preciso ser parte dele. Para saber mais sobre os nossos projetos, visite: <https://lightsourcebp.com/project/parque-solar-fotovoltaico-sophia/>